

Pararam da Velga Jardim

NA TRILHA DOS INDIOS KARAJÁ - II

Atração tem seus riscos e glórias



CONFIANÇA

Confiante, o guerreiro faz pôse ao lado da mulher

Para o processo racional e humano de "atração", Peret aconselha o seguinte: forma-se uma expedição relativamente pequena, da qual devem fazer parte alguns índios já "pacificados", que possam servir de intérpretes entre os expedicionários e a tribo a ser "conquistada". O grosso do equipamento deve ficar num ponto-base, último trecho de ligação entre a civilização e a selva. A penetração deve ser feita com o mínimo de equipamento do qual constam víveres, material de caça e pesca e atrativos para os índios.

Dias depois, instala-se um acampamento provisório, que servirá de centro de operações. Mais à frente, um dia de viagem no máximo, abre-se uma clareira, onde devem ser depositados os brindes. É a "isca", o ponto de atração. Deixados os presentes, a expedição retorna ao acampamento provisório. Dias depois, os expedicionários que vão à caça chegam até a área de atrações para observar a reação dos índios. Se estes tiverem apanhado os presentes, outras remessas são ali colocadas, ao mesmo tempo em que o acampamento provisório se vai deslocando, cautelosamente, em direção ao ponto dos brindes. Essas etapas são progressivas até que chegue o momento em que os presentes, esperando novo estoque.

Nessa ocasião, o nervosismo de ambos os lados chega ao ponto crítico. É preciso agora muito cuidado, porque qualquer gesto brusco ou mal interpretado poderá pôr a perder todo o trabalho. Neste ponto, começa a ação dos intérpretes. Estes, em vários dialetos e em altas vozes, chamam os índios, na tentativa de se fazerem entender. Os componentes da expedição, como prova de sua missão de paz, não devem exibir qualquer tipo de arma. Nas mãos, só ferramentas e instrumentos de atração. Normalmente os índios se aproximam e, ocultos atrás das árvores, para proteger o corpo, estendem apenas as

mãos para receber os presentes. Alguns à semelhança das corridas de revezamento, passam céleres, pegam o presente, deixam um objeto qualquer em troca e colocam-se ao longe em observação.

O grupo de expedicionários, nessa fase de atração, deve mostrar sempre calma, rir e, quando um índio passar por perto, estender os braços num movimento espontâneo de confiança e amizade. Criou-se o ambiente de paz e compreensão mútua. Na segunda fase, o sertanista-chefe, caso não seja convidado, insinua-se demonstrando claramente que quer visitar a aldeia. Deve indicar que tem outros brindes para ofertar. Leva consigo um dos dois intérpretes. Será um *refém* voluntário, enquanto o restante da expedição leva os índios recém-conquistados até o ponto-base, onde foi depositado o grosso do equipamento, que será transportado para a aldeia.

Completada essa etapa, já com toda a expedição no interior da aldeia, está concluído o trabalho de atração. Dependendo das relações da nova convivência, poderá, imediatamente, ser instalado, ali, na própria aldeia, um posto de assistência. O sertanista-chefe deverá permanecer junto à tribo até que cessem todos os motivos de preocupações. Então, colocando em seu lugar um substituto com bastante experiência, ele seguirá para cumprir a sua missão de atrair e pacificar onde haja problemas com os índios, geralmente provocados pelos "civilizados". Esta é a sua grande missão, da qual depende a sobrevivência dos nossos silvícolas. Caberá ao encarregado do posto corresponder a essa confiança, desenvolvendo junto aos índios um trabalho de orientação sem imposição, ensinando o manejo das ferramentas recebidas, sempre com vistas à ampliação e expansão da comunidade indígena, alargando-lhe as lavouras e incrementando a produção de coleta de frutos e sementes, látex, caça e pesca, para um racional comércio em

benefício do próprio índio.

O encarregado não deverá esquecer de ensinar a higiene e a medicina, a ser ensinada aos silvícolas, agindo sempre com prudência para não escandalizar ou criar problemas muitas vezes insolúveis. A ingestão de um medicamento qualquer poderá coincidir com a fase aguda de uma doença já em fase irreversível, o que levará fatalmente o índio a responsabilizar o branco pela morte de um parente ou amigo, chegando até a ver malícia ou perversidade na boa ação do civilizado.

Os índios já estão descrentes e desconfiam sempre dos brancos, que deixaram marcas profundas de sangue e violência no seu caminho de desbravamento e depredações.

Eis as sugestões de Peret para que o trabalho do encarregado não seja prejudicado: aceitar sempre a iniciativa do índio no que se refere a transações ou permutas de objetos, para que ele assimile, aos poucos, o sistema de vida que o branco lhe quer transmitir; evitar a todo custo o contato comprometedor com as índias, que é fator de desprestígio e perda de autoridade; não participar de competições esportivas, sejam lutas ou jogos, porque o índio jamais se resignará a perder para um branco; nunca interferir, a não ser quando solicitado, em conflitos e divergências internas do grupo, deixando que os índios resolvam tais problemas; enfim, o encarregado e sua equipe devem sempre manter com os índios relações amistosas, bem definidas, tratando-os com dedicação, mas com autoridade.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio de Trabalho*

Class.: K11P00001

Data: 12/11/67

Pg.: 1º *Problemas*